

DIAGNÓSTICO DA EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL A AGROTÓXICOS PELOS AGRICULTORES NA CULTURA DO PESSEGUIRO NO MUNICÍPIO DE VIDEIRA

Eduardo Brancaloni de Almeida¹; Gilson Ribeiro Nachtigall²

RESUMO

O objetivo do trabalho foi realizar um diagnóstico sobre o uso de defensivos agrícolas na cultura do pêssego cidade Videira-SC. A pesquisa foi realizada com pequenos agricultores produtores de pêssego, através de um questionário aplicado a dez agricultores que responderam sobre o uso de defensivos agrícolas, além da utilização de equipamento de proteção individual, tipo de equipamento de aplicação, destino das embalagens vazias, existência de assistência técnica, local de compra dos defensivos agrícolas, conhecimento sobre carência dos produtos e receituário agrônômico entre outros assuntos. Concluiu-se com o diagnóstico que: dentre os 10(dez) agricultores somente 2(dois) utilizam produtos registrados e recomendados para a cultura do pessegueiro; somente 61% inseticidas são registrados, quanto aos fungicidas apenas 76 % são registrados, com relação aos herbicidas 60% são registrados para a cultura do pessegueiro; dentre todos os produtos que foram analisados 67% são registrados. Todos os agricultores informaram que utilizam e fornecem aos empregados o equipamento de proteção individual (EPI), que devolvem as embalagens de agrotóxicos vazias na loja onde adquiriram, que só realizam a compra de agrotóxicos em estabelecimentos registrados e respeitam o período de carência dos agrotóxicos. Mas 50% dos agricultores pesquisados informaram não receber nenhum tipo de assistência técnica e 60% fazem mistura de agrotóxicos para pulverização. Com estes resultados obtidos verificou-se a necessidade da realização de palestras e esclarecimentos sobre a utilização de agrotóxicos na região

Palavras-chave- Agrotóxicos, EPI, pessegueiro, embalagens e carência.

1-INTRODUÇÃO

A área plantada com pessegueiro, no Brasil, é de 23.810 ha, o Brasil ocupa o 11º lugar no mundo em área colhida com pêssego e nectarina (MATHIAS et al. 2008)

A produção de frutos de clima temperado, em Santa Catarina constitui uma atividade econômica relevante e em expansão acontecendo o mesmo em outros Estados produtores, da Federação. O destino da produção em Santa Catarina quase na sua totalidade é comercializado para consumo de mesa, outra característica importante na região de Videira é a alta precipitação pluviométrica, alta umidade relativa do ar

¹ Aluno do curso de Ensino Médio Integrado em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira; e-mail: brancaloni1996@hotmail.com

² Professor orientador do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira, e-mail: gilsonrn@ifc-videira.edu.br

durante o ciclo do pessegueiro, o que favorece o aparecimento de doenças e pragas, obrigando o produtor a intensificar o uso de agrotóxicos.

O mercado mundial, além da qualidade externa das frutas, passou a exigir controle e registro sobre todo o sistema de produção, incluindo análises de resíduos de agrotóxicos nas frutas e estudos sobre impacto ambiental da atividade, ou seja, é necessário que se tenha rastreabilidade de toda a cadeia produtiva (SANSAVINI, 1995 e 2002).

O aumento da produção, buscando principalmente a produtividade e qualidade dos frutos, são apontados em todos os estudos, relativos a este setor, como premissas básicas e essenciais para definir a competitividade do Brasil frente o mercado mundial de frutas de mesa, seguido de uma reestruturação da política econômica de forma que possa favorecer a produção e abastecimento interno e, se possível, a exportação (MAIA et al., 1996).

Cresceu o grau de exigência dos consumidores, o que tornou necessária uma nova postura do produtor para satisfazer os mercados. O consumidor tem se tornado cada vez mais exigente quanto à qualidade do produto final. Inicialmente buscavam-se frutas com bom calibre, boa aparência e características peculiares da cultivar. Embora nestes requisitos os produtos ainda deixem a desejar, o mercado passou a exigir novos atributos. Nesta nova fase, são contemplados aspectos ligados às características organolépticas, à segurança alimentar e à proteção ao ambiente. Isso contrasta com o sistema de produção praticado nos últimos tempos, com excesso no uso de insumos (MARTINS et al., 2001).

Portanto diagnósticos locais que buscam verificar aspectos ligados a segurança alimentar, buscando verificar a utilização de agrotóxicos são necessários e possibilitam uma visão da realidade local.

O objetivo deste trabalho é realizar um diagnóstico da exposição ocupacional a agrotóxicos pelos agricultores na cultura do pessegueiro no município de Videira.

2-PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na pesquisa de campo realizou-se entrevista através de um questionário para 10 pequenos produtores de pêsego. Neste questionário os agrotóxicos foram analisados

¹ Aluno do curso de Ensino Médio Integrado em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira; e-mail: brancaleoni1996@hotmail.com

² Professor orientador do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira, e-mail: gilsonrn@ifc-videira.edu.br

por tipo (herbicidas, fungicidas e inseticidas), identificando os mesmos que não são recomendados para a cultura do pessegueiro.

Também foram analisados através do questionário:

- Grau de instrução do aplicador e sexo do aplicador
- Recebimento de assistência técnica
- Classificação toxicológica dos agrotóxicos
- Tipo de propriedade (familiar ou empresarial)
- Tipo de equipamento de aplicação
- Destino final das embalagens vazias
- Utilização de equipamento de proteção individual

3-RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os inseticidas não recomendados utilizados na cultura do pessegueiro foram: metidationa, dimetoato e fenitrotona.

Os fungicidas não recomendados utilizados na cultura do pessegueiro foram: tiofanato-metílico, ditianona e folpete.

Os herbicidas não recomendados utilizados na cultura do pessegueiro foram: dicloreto de paraquat e diuron (uréia) + dicloreto de paraquat

Na figura 1, observa-se que somente 60% , 76% e 60 % dos herbicidas, fungicidas inseticida são registrados para a cultura do pessegueiro respectivamente e na figura 2 verifica-se que dentre todos os produtos que foram analisados 67% são registrados.

Na figura 3 verifica-se que 80% dos agricultores utilizam produtos não registrados para a cultura do pessegueiro, pois alegam que poucos produtos são registrados para essa cultura, pois trata-se de uma cultura que não possui uma grande importância econômica comparada com outras frutíferas.

¹ Aluno do curso de Ensino Médio Integrado em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira; e-mail: brancaleoni1996@hotmail.com

² Professor orientador do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira, e-mail: gilsonrn@ifc-videira.edu.br

Figura 1- Utilização de herbicidas, fungicidas e inseticidas por produtores de pêsego na Região de Videira. Videira, 2012.

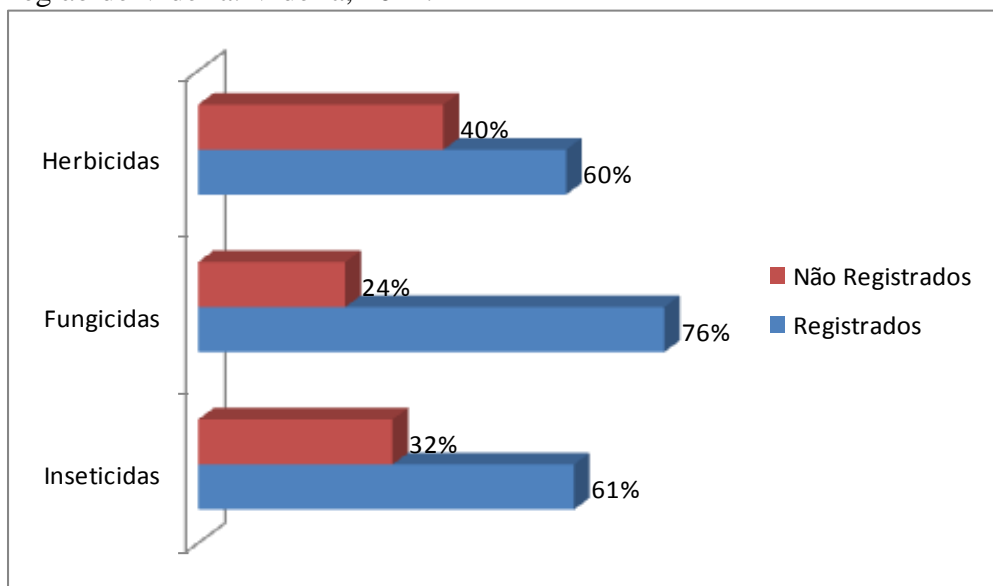
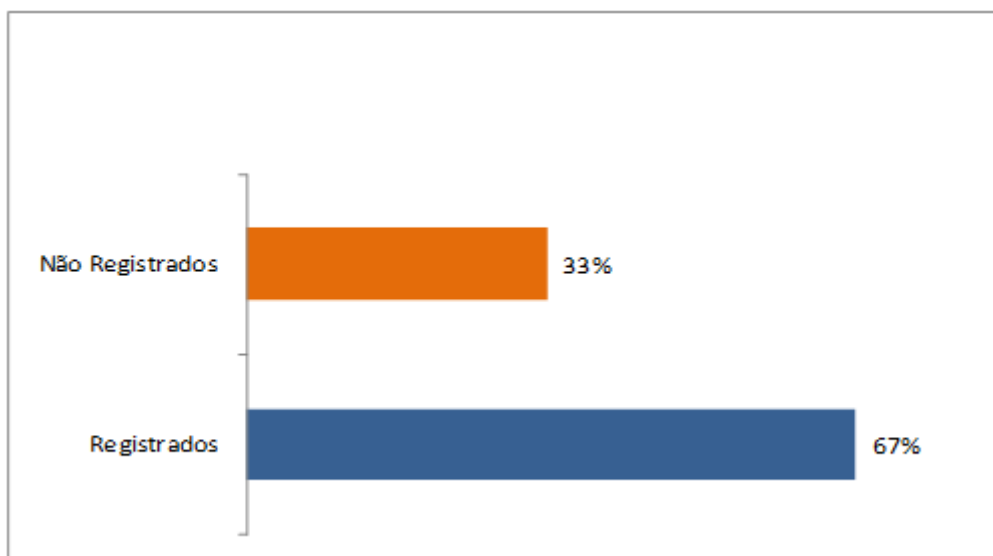


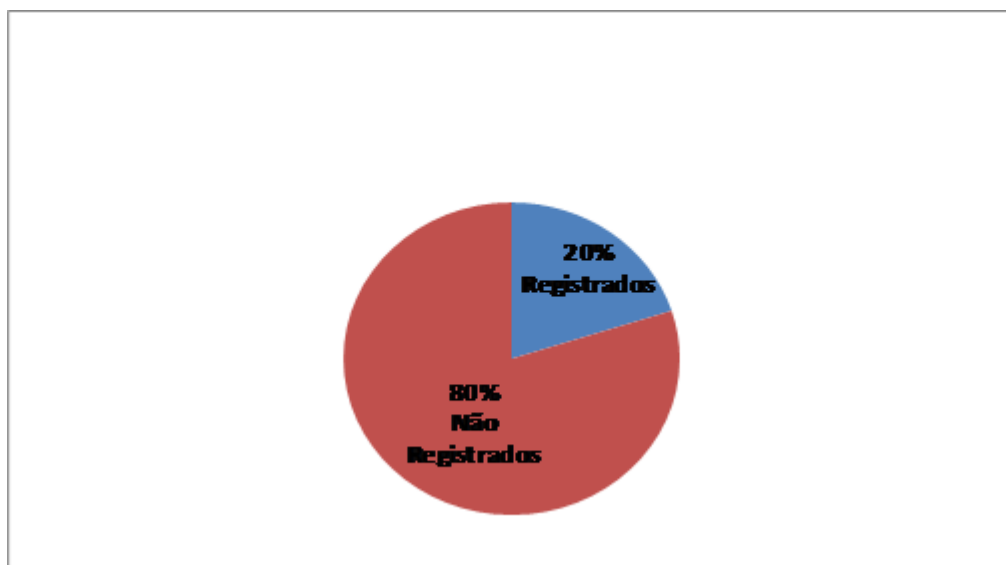
Figura 2- Produtos não registrados na cultura do pessegueiro na Região de Videira. Videira, 2012.



¹ Aluno do curso de Ensino Médio Integrado em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira; e-mail: brancaleoni1996@hotmail.com

² Professor orientador do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira, e-mail: gilsonrn@ifc-videira.edu.br

Figura 3- Percentagem de produtores de pêsego que utilizam produtos registrados.
Videira, 2012.



4-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas condições que foi realizado a pesquisa concluiu-se que:

- 40%, dos herbicidas, 24% dos fungicidas e 32% dos inseticidas utilizados na cultura do pessegueiro não são recomendados ;
- 80% dos persicutores utilizam produtos não recomendados;
- 33 % dos produtos utilizados na cultura do pessegueiro não são recomendados para cultura
- todos os agricultores informaram que utilizam e fornecem aos empregados o equipamento de proteção individual (EPI), que devolvem as embalagens de agrotóxicos

¹ Aluno do curso de Ensino Médio Integrado em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira; e-mail: brancaleoni1996@hotmail.com

² Professor orientador do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira, e-mail: gilsonrn@ifc-videira.edu.br

vazias na loja onde adquiriram, que só realizam a compra de agrotóxicos em estabelecimentos registrados e respeitam o período de carência dos agrotóxicos.

- cerca de 50% dos agricultores pesquisados informaram não receber nenhum tipo de assistência técnica e 60% fazem mistura de agrotóxicos no tanque para pulverização

REFERÊNCIAS

MAIA, A.L. *et al.* Produção e mercado de pera e pêsego no Brasil. **Informações Econômicas**, v.26, n.2, p.33-48. 1996.

MARTINS, C. R.; CANTILLANO, R. F. F.; TREPTOW, R.; FONSECA, R. M.; ROMBALDI, C. V. Manejo da Cobertura Vegetal na Conservação e Qualidade Pós-colheita de Pêssegos (*Prunus persica* (L.) Batsch) cv. Chimarrita. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Cruz das Almas, v.23, n. 1, p. 55-58, 2001

MATHIAS, C.; MAYER, N.A.; MATTIUZ, B. -H.; PEREIRA, F.M. Efeito de porta-enxertos e espaçamentos entre plantas na qualidade de pêssegos ‘Aurora-1’. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v.30, p.165-170, 2008.

SANSAVINI, S. Dalla frutticoltura integrata alla “Qualità Totale” della frutta. **Rivista di Frutticoltura**, Bologna- Italia, n.3, p.13-23, 1995.

SANSAVINI, S. La rintracciabilità delle produzioni ortofrutticole. Editorial - **Rivista di Frutticoltura**, Bologna- Italia, n. 1, p. 5 –7, 2002.

¹ Aluno do curso de Ensino Médio Integrado em Agropecuária do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira; e-mail: brancaleoni1996@hotmail.com

² Professor orientador do Instituto Federal Catarinense - Câmpus Videira, e-mail: gilsonrn@ifc-videira.edu.br